



Articulação das folhas do Serviço Geográfico do Exército



Chapadas (P₁) - Superfícies fósseis lisas de nível superior, parcialmente segmentadas de antigo planalto com aspecto de relevo levemente ondulado. Os topos alternados e sucessivos possuem formas suaves levemente arredondadas ou circulares, ainda aplainados, algumas muito levemente cônicas que evoluíram a partir de um platô, muito amplo, onde climas passados drásticos laterizaram os solos. O processo de dissecação posterior construiu vales incipientes, muito abertos, próprios de ocorrerem em processos erosivos muito lentos, com baixos declives nas encostas (<10%). Essa drenagem fóssil, sem contrastes entre as formas depressivas, está sendo destruída pela aceleração dos processos climáticos com maiores precipitações do Quaternário. Essas superfícies antigas estão relacionadas com a formação de solos profundos e intemperizados. Constituídos geralmente em camadas estratificadas espessas de rochas básicas de fácil intemperização (pouco silicosas).

Coxilhas (P₂) - Superfícies fósseis de nível superior, segmentadas longitudinalmente, constituindo um relevo com aspecto ondulado, com topos alongados, de formas superficiais mais roliças. Essas superfícies, em relação ao relevo anterior, sofreram processos erosivos mais acentuados, salvo nos topos, onde a erosão tem gasto apenas parcialmente as superfícies residuais antigas e as camadas intemperizadas são mais recentes e estão menos profundas. A drenagem superficial constrói vales encaixados, que tendem a ser mais verticalizados (maiores declives), profundos, estreitos e retilíneos, como se camadas estratificadas, mais endurecidas de basalto, alternadamente, predominem na formação desse relevo. Próximo aos rios onde há maior carga hidráulica, essas superfícies que formam restos de platôs estreitos, ocasionalmente, são rugosas e comportam afloramentos rochosos alternados dessas rochas mais silicosas, desde os topos até as bases. No geral, os solos residuais são profundos e cobrem a quase totalidade das áreas.

Vales apainados (Va) - Vales depressivos, responsáveis pela drenagem natural. Inicialmente, representam segmentos da drenagem fóssil ainda não formadora de sulcos ao longo dos vales. Representam um sistema em destruição por se constituir pouco eficiente no regime climático atual. São apenas depressões côncavas com o fundo achatado. Algumas, no clima atual, retêm reservas de água. No geral, a partir dessas depressões fósseis, os processos erosivos quaternários estão constituindo vales profundos, onde as remoções formam superfícies com altos declives e solos rasos. Processos de adições colúviais residuais finas são comuns nas encostas mas não formam contrastes com as superfícies lisas. No geral, são vales apainados nas bases, onde depósitos de sedimentos quaternários se alternam com superfícies recentes constituídas sobre rochas basálticas de fácil intemperização. São vales alongados e, às vezes, largos, com bordas de altos declives, onde os processos erosivos são contidos pela menor intemperização da camada superior de basalto, geralmente mais silicosa.

Vales ingremes (Ve) - Vales depressivos, muito estreitos, em que uma encosta apresenta, muitas vezes, cortes quase retilíneos, com declives muito altos, as vezes tendem a verticais. O aprofundamento dos vales é mais intenso do que a retração das encostas. Não há contenção de sedimentos nos vales nem deposições recentes. Geralmente, os cortes retilíneos são acompanhados de escarpas rochosas, onde rochas vulcânicas silicosas afloram. As encostas, opostas ao dreno natural, possuem menores declives e contêm sedimentos colúviais. Áreas rochosas e pedregosas esparsas são ocasionais. Os solos são muito férteis, tanto as colúviais como os que afloram pela meteorização recente das rochas efusivas básicas.

● Perfis coletados

Situação do município no Estado



ELABORAÇÃO Eng. Agrôn., M.Sc. Noel Gomes da Cunha, Eng. Agrôn., M.Sc. Ruy José Costa da Silveira, Eng. Agrôn., M.Sc. Carlos Roberto Soares Severo
DESENHO Roger G. Mendes, Daniel F. Jacinto, Rafael L. Schumacher
FONTE: Cartas SGE 1:50.000 e Fotos aéreas 1:60.000
ESCALA APROXIMADA: 1:126.000
DATA: 02/08/2004
ÁREA: 459,38 km²